

EDITORIAL

Prezado leitor

Louis Braille e Benjamin Constant são nomes que, no Brasil, nos remetem, igualmente, a compromissos com a educação de pessoas portadoras de deficiência visual. O primeiro nome é do genial inventor do sistema de leitura e escrita para pessoas cegas, e o segundo é o daquele que se empenhou em assegurar uma escola onde os brasileiros cegos pudessem ter acesso à palavra e à informação escrita através do Sistema Braille.

Esta escola, hoje centro de referência nacional na área da deficiência visual – o Instituto Benjamin Constant – participa, com entusiasmo, das homenagens a Louis Braille na parceria de uma série de atividades comemorativas dos seus 190 anos de nascimento, celebrando a importância de sua obra.

A utopia, proclamada por Louis Braille, de democratização da educação de pessoas cegas, ainda hoje é um desafio universal que mobiliza pessoas, grupos, instituições, governos e sociedade na produção de ciência e tecnologia qualificadas de procedimentos educativos adequados às pessoas portadoras de deficiência visual.

A revista Benjamin Constant incorpora-se a esta mobilização neste ano de comemorações, anunciando seu esforço na busca de ampliar o número de seus exemplares, imprimindo-os em Braille, numa tentativa de melhor contribuir na promoção da efetiva cidadania da pessoa cega.

Carmelino Souza Vieira
Diretor Geral do IBC